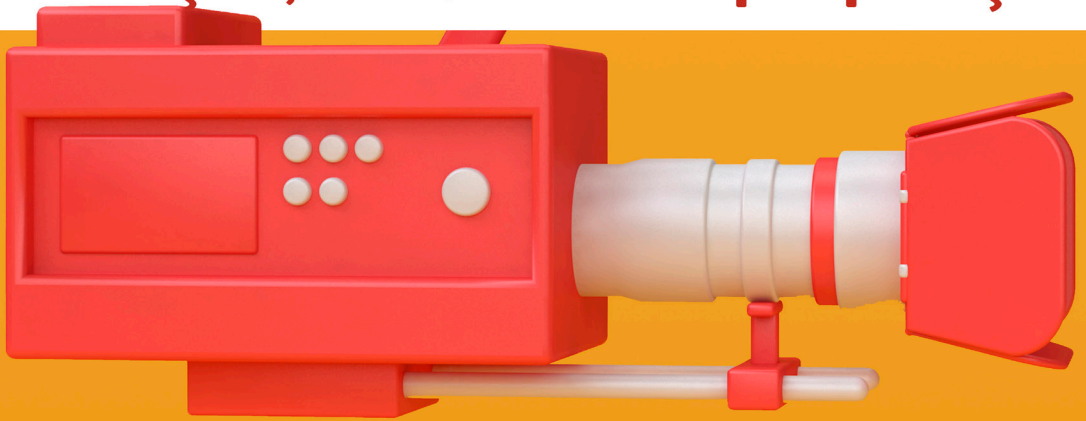


ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



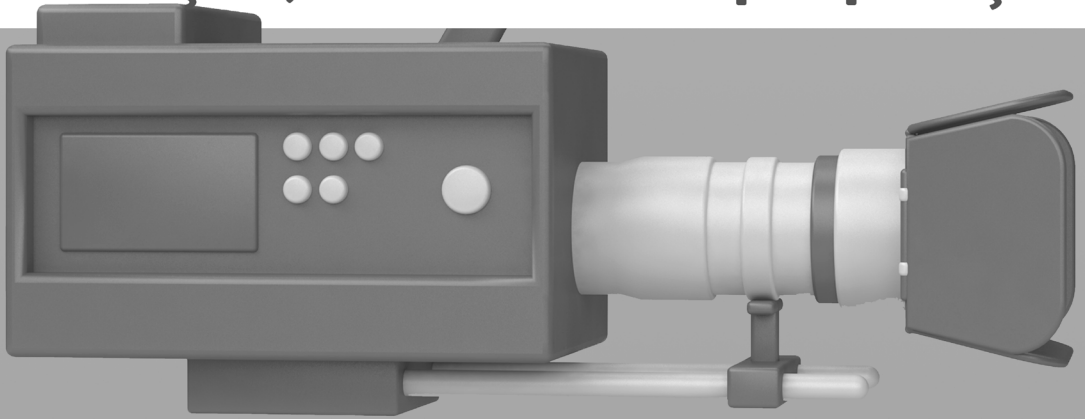
**Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-155-5

DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
CAPÍTULO 2	12
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
CAPÍTULO 3	24
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
CAPÍTULO 4	36
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
CAPÍTULO 5	51
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
CAPÍTULO 6	67
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
CAPÍTULO 7	77
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
CAPÍTULO 8	88
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

CAPÍTULO 9	99
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069	
CAPÍTULO 10	110
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610	
CAPÍTULO 11	119
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611	
CAPÍTULO 12	131
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612	
CAPÍTULO 13	141
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613	
CAPÍTULO 14	154
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614	
CAPÍTULO 15	163
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615	
CAPÍTULO 16	176
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616	

CAPÍTULO 17	190
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MUSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
DOI 10.22533/at.ed.55521100617	
CAPÍTULO 18	197
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100618	
CAPÍTULO 19	209
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100619	
CAPÍTULO 20	224
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55521100620	
CAPÍTULO 21	241
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.55521100621	
CAPÍTULO 22	251
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55521100622	
CAPÍTULO 23	260
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.55521100623	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	274
ÍNDICE REMISSIVO.....	275

O MITO DE UMUKOSURĀPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Kemerson de Souza Freitas

Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Parintins – Amazonas

RESUMO: Este artigo propõe a análise do mural Umukosurāpanami, obra que retrata o mito Dessana, feito pelos artistas Curumiz, duo de grafiteiros da cidade Parintins-Amazonas, em que foi utilizando a metodologia de leitura de imagem de Panosfky (2009) que é a iconologia, método que apresenta três níveis que ajudam a compreender a forma e o conteúdo de uma imagem. A obra selecionada para pesquisa apresenta um significado intrínseco do contexto histórico artístico da cidade de Parintins, do movimento arte urbana, onde as influências artísticas urbanas e literárias da cultura da amazônica e indígena dos Dessana influenciaram a construção da obra, um processo poético que voltasse para um estudo histórico pela dimensão simbólica da obra, em que vale assim a interpretação, análise de composição e os significados deste mural.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de Imagem, Arte Urbana, Mito Dessana, Curumiz.

THE MYTH OF UMUKOSURĀPANAMI OF THE DESSANA ETHNICITY IN THE GRAFFITI OF THE ARTISTS CURUMIZ

ABSTRACT: This article proposes an analysis of the Umukosurāpanami mural, a work that portrays the Dessana myth, made by the artists Curumiz, a duo of graffiti artists of the city Parintins-Amazonas, in which Panofsky (2009) image reading methodology was used Iconology, a method that presents three levels that help to understand the shape and content of an image. The work selected for the research presents an intrinsic meaning of the historical artistic context of the city of Parintins, of the urban art movement, where the urban and literary artistic influences of the Amazonian and indigenous culture of Dessana influences the construction of the work, a poetic process that returned to a historical study due to symbolic dimension of the work, in which the interpretation, analysis of composition and the meanings of this mural are work.

KEYWORDS: Image Reading, Urban Art, Dessana Myth, Curumiz.

1 | INTRODUÇÃO

A produção artística da região amazônica propõe em falar em formas visuais, identidades da cultura do espaço e local onde o artista se encontra, poéticas que traduzem crenças, costumes, mitos e lendas, um regionalismo trabalhado diante da realidade em que vive o artista amazônico.

Os conteúdos presentes nas obras

destes artistas traduzem estes pontos citados, onde reflete seu imaginário, o imaginário amazônico de imagens criadas que representam a cultura do espaço onde o artista se encontra, para (LOPES, 2016, p. 28):

Um aspecto importante no processo de cognição é o da criação de imagens, não só no sentido individual, das imagens neurais e sensoriais, mas também coletivo, das imagens de representações culturais, ou seja, o universo simbólico a partir do imaginário social.

Da mesma forma que as obras representam um imaginário cultural, é também possível analisar até o momento na qual a obra foi construída entre influências da sua vivência cultural, social, artística. Na arte contemporânea, os artistas amazônicos constroem poéticas da sua realidade cultural em novas possibilidades que partem de novos suportes e formas de se produzir uma arte amazônica onde propriamente a identidade dessa cultura trabalhada é visada ao ribeirinho, do caboclo, do interior e do indígena. Entre essas possibilidades de produção de arte contemporânea, especificamente do estado do Amazonas, estão sendo feitas intervenções urbanas por alguns artistas que estão principalmente ligados ao graffiti, partindo para o meio urbano amazônico, que para Prosser (2009, p.17) o termo Intervenção Urbana, “é empregada para designar qualquer obra de arte ou manifestação de cunho artístico (estético, de protesto, de entretenimento ou outro) que ocorre no espaço público, modificando-o, intervindo sobre”.

A intervenção urbana pode ser compreendida como Arte Urbana, que pode envolver instalações, performance e trabalhos visuais como o graffiti. No Amazonas então, Arte Urbana está se popularizando entre os artistas urbanos, onde esse movimento artístico é visto com frequência na capital do estado, Manaus.

Do mesmo modo, a Arte Urbana, de frutos visuais e linguagens do Graffiti, se dispersa para o interior do estado do Amazonas, onde os artistas Curumiz da dupla Alziney Pereira e Kemerson Freitas, da cidade de Parintins-Amazonas, buscam através da Arte Urbana, das influências do *Graffite Fine Art*, produzir uma arte que fale destas identidades da cultura amazônica, onde partem da sua realidade, de sua vivência e de literaturas acerca do que será trabalhado na construção na produção do mural feitos nas ruas da cidade ondem vivem e fazem interferências urbanas, da influências de grafiteiros e muralistas famosos do Brasil e exterior.

Nesta pesquisa foi selecionado o mural Umukosurãpanami, feito no ano de 2018, onde este trabalho visa estudar essa obra em suas formas e conteúdo, onde os artistas constroem nessa obra seu imaginário sobre a mitologia dos índios Dessana, que para Loureiro (2015) o imaginativo do homem amazônico ligasse aos mitos, assim também os elementos da natureza. Para o homem amazônico, a arte visual exprime esse imaginário cultural amazônico, como as os mitos presentes nas produções artísticas amazonenses.

Assim, este trabalho visa fazer análise da obra Umukosurãpanami, e suas relações contidas nesta obra entre o contexto e o processo de sua produção e das relações com

os artistas Curumiz com o mito retratado. Para tanto, a pesquisa aborda conceitos sobre cultura amazônica utilizando Loureiro (2015) que traduz a cultura amazônica, suas relações com espaço e poéticas dessa cultura, e relações dos habitantes com o espaço inserido nessa cultura amazônica.

Também será discorrido sobre conceitos sobre Mitologia como do autor Mircea Eliade (1972) que apresenta conceitos sobre conto mitológico e a relações que os homens tem com esse conto, assim também, a pesquisa aborda sobre mitologia Indígena e principalmente sobre a mitologia dos Dessana através da obra Antes o Mundo Não existia do autor Tōrāmu Kehiri (1995), onde apresenta os contos mitológicos da etnia Dessana até a criação do ser Umukosurāpanami, objeto específico da criação do mural dos artistas Curumiz.

Da mesma forma, sera tratado sobre Arte Urbana, conceitos e contexto histórico, e como esse movimento também se encontra também no estado do Amazonas, principalmente na cidade de Parintins, onde será discorrido sobre os artistas Curumiz e sua poética urbana.

E assim, para se fazer a leitura da obra Umukosurāpanami foi utilizado nesta pesquisa o método Iconológico de Panofsky (2009) para se fazer um estudo das formas e mundo simbólico que a obra apresenta em sua composição, fazendo uma interpretação detalhada do mural em estudo, uma pesquisa de caráter qualitativo, onde a análise sera feita pelo autor que é também autor da obra, onde entra como pesquisador e pesquisa, uma análise através do artista que propôs a obra, e apresentará a obra em um estudo de método da historia da Arte mas que também se entrelaça ao um processo poético.

2 | O MITO DESSANA DE UMUKOSURĀPANAMI

A mitologia está presente em várias culturas desenvolvidas pelo homem, construindo relações míticas com o lugar onde se encontra, ao se falar de mitologia podemos perceber que não há certa definição de seu conceito, visto que o mito foi utilizado em diversos povos, em que estes mitos foram usados de meios diferentes. O mito exprime uma verdade não logica da visão do mundo, que segundo (RIBEIRO; LUNA; ALMEIDA, 2015, p. 1423). “Quando o mito é a forma que os grupos humanos possuem para demonstrar como eles percebem o mundo, bem como possuem características relacionadas à simbologia de uma determinada cultura”.

Sendo assim, ela exprime a cultura de um povo, seu modo de pensar entre passado e presente, de como o mundo se apresenta. Para um grupo que vive ativamente a mitologia, ela exprime sua história seu início como surge sua sociedade, assim também como surgiu a natureza e seus elementos e a origem do mundo na utilização de seres do mundo celeste que constituem a criação do princípio.

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais

em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje- um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Se o mundo existe, o homem existe, é porque os Entes Sobrenaturais desenvolveram uma criadora no “princípio” (ELIADE, 1972, p. 13)

Para tanto, é interessante notar que os mitos partem da narrativa da cosmogonia, de como o mundo se desenvolveu para estar como é visto hoje que para Eliade (1972, p. 20) afirma que “os mitos de origem prologam e contemplam o mito cosmogônico: eles contam como o mundo foi modificado, enriquecido ou empobrecido”.

A importância da mitologia é vista principalmente nas culturas das etnias indígenas, onde o homem cria relações sagradas na volta com seus antepassados e seres sobrenaturais que criaram seu lugar, sua etnia, seu povo, segundo Guesse (2011, p. 09) “para os índios, atividades simples e “reais” do dia-a-dia adquirem o caráter mágico na medida em que recuperam os atos primordiais e sagrados, realizados no tempo do princípio pelos deuses, antepassados ou heróis”.

Isso também ocorre com a etnia dos Dessanas, grupo indígena do alto rio negro, onde suas crenças, e principalmente a mitologia tem relação essencial com o lugar onde se encontram e seu povo, em que são repassadas de geração pra geração sua cultura e de seus contos mitológicos. São histórias ricas em detalhes acerca sobre a criação do mundo, da humanidade.

Esses contos mitológicos dos Dessana podem ser lidos no livro Antes o mundo não existia, Mitologia dos Antigos Desana-Kehiripõra. O livro mostra que para os Dessanas, no princípio do mundo, não existia nada, e na qual, surge diante das trevas uma mulher que encobrida de enfeites criando o “Quarto de Quartzo Branco” (Uhtãboho taribu), essa mulher era Yebá Boró, a “Avó do Mundo”.

Yebá Boró levantou um balão que envolveu toda a escuridão, em que só havia luz em seu quarto, dando nome a esse balão de Umukowi, “Maloca do Universo” em que esse balão era o mundo. Pensou assim, colocar seres nesta maloca, mascando ipadu tirou-o da boca e transformou em homens, estes era os “Avós do Mundo”, tinham forma de trovões os “Homens de Quarto Quartzo Branco” ou “Irmãos do Mundo”.

Estes eram cinco, e Yebá Boró deu a cada um destes um quarto na grande maloca, estes seres ficaram encarregados da criação do mundo, da luz, os rios e a humanidade, mas os mesmos não fizeram, esqueceram do que a Avó do Mundo lhes disse, apenas ficaram morando em seus quartos.

Visto que os mesmos não tinham feito o que tinha pedido, Yebá Boró pressiona os Trovões e os mesmos então decidiram criar a futura humanidade, fazendo um grande *dabucuri* na qual a Avó do Mundo participou, mas não deu certo o ritual, pois a bebida que estavam tomando, o caapi, era forte demais, assim não conseguiram criar a futura humanidade. Yebá Boró viu que os cinco Trovões não iam conseguir criar a humanidade

decidiu um outro ser que tivesse capacidade de fazer isso.

Fumou seu cigarro enquanto pensava como seria esse outro ser, criou sendo um ser que não podia ver e nem tocar, envolveu seu pari e assim criou Umukosurãpanami “Bisneto do Mundo” de cima do cume, auxiliou o mesmo a criar Abe, o Sol, e assim nasce a luz no mundo, dando fim a escuridão, e terminado outras tarefas pedidas pela Avó do Mundo.

3 | CURUMIZ, ARTE URBANA NO INTERIOR DO AMAZONAS

A arte contemporânea se propõe em construir novas possibilidades para criações de obras de arte que saiam do tradicional, ou se pensar onde a arte não se fazia presente, nessa linha de pensamento, a Arte Urbana constitui um caminho para produzir intervenções artísticas onde o espaço da cidade é suporte para os artistas (PALLAMI, 2000, p. 24):

A arte Urbana é uma prática social. Suas obras permitem a apreensão de relações de modos diferenciais de apropriação do espaço urbano, envolvendo em seus propósitos estéticos o trato com significados sociais que as rodeiam, seus modos de tematização cultural e política.

A produção da arte urbana se faz presente em quase todas as cidades do mundo, um movimento artístico que estabelece nova possibilidade de onde pode se encontrar a Arte, faz que a mesma esteja mais próxima do público através dos muros, viadutos, prédios como as práticas artísticas que surgiram do graffiti ou faz dele estar como pratica da Arte Urbana. As possibilidades que surgem após o graffiti tradicional ou raiz, de *bombs*, *Tags* criaram um novo meio de se fazer arte reunindo várias técnicas, segundo Castro (2014, p. 28) “Estas “novas” tendências associadas à arte de rua propiciaram o cruzamento de técnicas, estilos e meios que deram origem a uma nova vertente artística que é reconhecida por muitos nomes: *Street Art*, *Neo Graffiti* ou *Pós Graffiti*”.

A Arte Urbana ou Pós – Graffiti se configuraram principalmente pela influência do hip-hop como afirma Portelinha (2013, p. 59) “O pós-grafite ou arte urbana nasce de outro movimento, o hip-hop, que nos últimos anos tem tido um enorme impacto na cultura e sociedade”. Alguns autores fazem uma pequena distinção ao se referir ao Pós-grafite e Arte Urbana, um se liga mais propriamente ao Graffiti que autores acham inadequado por não cobrir outras ramificações que surgiram do graffiti e outro engloba todas as ramificações que surgiram, como stencil, lambe-lambe, sticker, Mural, mas afinal estão ligados e relacionados através de um objeto, a lata de spray.

Os Artistas da Arte Urbana construíram espaços no meio artístico através destas ramificações e possibilidades como é caso do artista Bansky que faz estêncil de cunho político, Basquiat e Kathing Haring também estão neste meio de artistas que utilizaram as ruas e ganharam um espaço legítimo na Arte. No Brasil este movimento ganhou forças com grandes artistas que produzem no país e no exterior, como os grafiteiros Os Gêmeos, o Muralista Eduardo Kobra, Speto e entre outros.

Não tão distante, a Arte Urbana também se encontra no norte do Brasil, especificamente no estado do Amazonas, onde a produção de murais é visto e apreciado em viadutos e muros da cidade de Manaus, com poéticas visuais que abordam o lugar e espaço que é a floresta amazônica, entre a defesa do bioma e dos povos originários, pinturas de tribos indígenas que se encontram na região.

Em outro lugar do estado do Amazonas, no interior do estado, a Arte Urbana também chegou na cidade de Parintins¹, movimento novo onde artistas que produzem as intervenções artísticas na rua foram influenciados pelas obras de artes dos artistas de rua famosos no Brasil e no exterior, usando algumas práticas da Arte de Rua que vão do mural ao uso do estêncil.

Entre os artistas a dupla de jovens parintinenses conhecidos pelo codinome de Curumiz, formado por Alziney Pereira e Kemerson Freitas, que constituíram-se de uma poética em conjunto com o propósito de fazer intervenções visuais dentro do espaço público, conscientes da ideologia da Arte de Rua, do graffiti pelas influências artísticas que conheceram através da internet, redes sócias como os grafiteiros Os Gêmeos, Pichiavo e outros Duo de Artistas que produzem em conjunto que inflaram a ânsia de produzir juntos Arte Urbana na cidade especificamente os Murais.

A poética dos Artistas parte sobre a cultura amazônica, especificamente do Interior que para Loureiro (2015) é uma cultura que se construiu das relações que o homem cria com a natureza, o Interior é a parte da cultura rural onde também existe a cultura urbana, vista como no Amazonas que está e pertence a cultura amazônica.

A cultura amazônica, em que predomina a motivação de origem rural-ribeirinha, é aquela na qual melhor se expressam, mais vivas se mantem as manifestações decorrentes de um imaginário unificador refletido nos mitos, expressão artística propriamente dita e na visualidade que caracteriza suas produções de caráter utilitário- casas, barcos etc. (LOUREIRO, 2015, p. 77)

A cultura do Interior, do rural e ribeirinha, é a cultura da transmissão oral, de repassar suas tradições de geração pra geração, de valores ligadas a comunidade. Na arte amazonense é trabalhada essa cultura do interior, que exprime também o imaginário da cultura amazônica, um imaginário que foi construído através do espaço geográfico, do espaço social e obstáculos que a região apresenta, criada também pelo ponto de vista do europeu, mas também criada por relação do homem tem com a natureza.

Deste modo, a poética feita pelos artistas Curumiz visam em produzir obras que interpretem a cultura do interior, do imaginário rural-ribeirinho, no hibridismo de formas entre homem e natureza, com uma narrativa onírica própria dos artistas.

Os mitos são também são trabalhados por muitos artistas, segundo Loureiro (2015) as mitologias e os elementos da natureza estão ligados ao imaginário amazônico. Mitos de grupos indígenas que transbordam na cosmogonia de história de criações do mundo, são

¹ Polo regional a leste do Estado do Amazonas está localizada a uma distância de 369 km (em linha reta) e 420 km (por via fluvial) da Capital Manaus. O IBGE 2016 112, 716 habitantes.

interpretados em obras de arte, em que também são trabalhados pelos artistas Curumiz, pois o mito se apresenta no seu círculo cultural amazônico. Visto que os artistas Curumiz não são indígenas, não tem ligação tão vivente com os mitos como propriamente um indígena da etnia escolhida pra se retratada, apenas a retratação do mito que são escolhidos vem do interesse e conhecer ainda mais as mitologias das culturas indígenas que estão entrelaçadas na cultura amazônica aonde os artistas estão inseridos nessa cultura.

4 | ANÁLISE ICONOGRÁFICA, ICONOLÓGICA DA OBRA UMUKOSURÃPANAMI – O CRIADOR DA LUZ

O mural Umukosurãpanami está localizada no centro da cidade de Parintins, feita no ano de 2018, em um muro de uma casa, medindo 3 metros de altura e 4, 20 cm de largura. Em sua visualidade se faz necessário uma análise além das formas, a obra apresenta um conteúdo sobre a mitologia dos índios Dessana, focada especificamente em Umukosurãpanami, que sendo assim, será feita a análise da obra, da sua forma e conteúdo apresentado, do que se trata a obra, o que é o personagem Umukosurãpanami, sua importância para o mito Dessana, e a importância da obra para os artistas e que ela representa ao se fazê-la.

Nesta pesquisa será usado o método de análise de imagens desenvolvida por Erwin Panofsky (2009) que é a iconografia e a iconologia. Para Erwin Panofsky (2009, p. 47) “Iconografia é o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma”, já a Iconologia é uma iconografia que se torna interpretativa, se fazendo mais a fundo um estudo da arte, não ficando apenas em um exame estatístico preliminar (PANOSKY, 2009) na qual é um método de “interpretação que advém da síntese mais que dá análise [...] Panofsky (2009, p. 54).

O autor apresenta que o objeto apresenta a forma e o tema, sendo a forma é a sua configuração visual, e o tem pode ser compreendido através de três níveis que são o primário ou natural onde é identificado as formas puras como a linha, a cor, conhecidos aqui também como os motivos artísticos, o segundo nível ou convencional em que estão ligados os motivos artísticos aos assuntos e conceitos, e o terceiro nível que é o significado intrínseco ou conteúdo “a partir da qual permite ir além dos elementos e dos significados transparentes na obra” Antonio (2015, p. 186), em que esses níveis estão ligados a três processos de Interpretação de um objeto, que são a Descrição Pré- iconográfica, Análise Iconográfica e a Interpretação Iconológica.

5 | DESCRIÇÃO PRÉ – ICONOGRÁFICA

Na descrição Pré – iconográfica o processo da interpretação está ligado a familiaridade com os objetos e eventos em que compreende a forma, pela qual, em condições históricas diferentes, os objetos e eventos foram expressos pelas formas que

estão na obra Panosfky (2009), nessa etapa se faz a identificação das formas puras, em que através da observação pode-se descrever a obra e os motivos artísticos na obra. As formas da obra apresentam uma diversidade visual em que se apresenta uma figura masculina centralizada no mural, com gesto de lançar uma lança, com penas, com raios saindo da ponta, na qual a figura humana apresenta grafismo indígena em seu braço e rosto, nesta figura em seu corpo foi feita uma representação de galáxia sendo compostas por estrelas e planetas, que para os artistas esta figura desse uma imagem de sobrenatural e heroico como o ser do mito Dessana.



Figura 1. Curumiz, Umukosurãpanami, 2018. Fotografia, 40 x 77.39 cm.

Foto: Luciano Ribeiro

No fundo da obra há uma escala de cor amarelas, feitas em fajas circulares dispostas próximas um das outras, em que se observasse que parte da cor mais clara do ponto acima do círculo da cor branca, que partem de tons mais escuros ao mais claros da cor amarela, as linhas se apresentam com movimentos por cima destas fajas circulares, partido de pequeno pontos que se tornam linhas, os artistas pensaram na possibilidade das que linha desse movimento ao obra, como o mundo através da criação do sol começa então ter uma mobilidade da vida, partem da mesma ideia de Kandsisky sobre a linha, para Kandisky (1996,p. 61) “Nasceu do movimento, e isto pelo aniquilamento da imobilidade suprema do ponto. Aqui dá-se um salto do estático para o dinâmico”.

6 | ANÁLISE ICONOGRÁFICA

Na análise iconográfica se faz necessária quando o objeto é o tema secundário ou convencional, na qual é construído por imagens, histórias e alegorias, assim a análise

iconográfica parte da constatação da representação dos elementos que constroem a obra, ligado aos motivos artísticos de como estão associados a uma ideia, em que esses motivos artísticos podem ser chamados de imagem, para Panosfky é necessário para ter uma boa análise iconográfica

Muito mais que a familiaridade com objetos e fatos que adquirimos pela experiência pratica. Pressupõe a familiaridade com temas específicos ou conceitos, tal como são transmitidos através de fontes literárias, quer obtidos por leitura deliberada ou tradição oral. (PANOSFSKY, 2009, p. 58)

Neste processo da familiaridade com fontes literárias ou tradição oral, Panosfky apresenta a história dos tipos que segundo autor é “o modo pelo qual, sob diferentes condições históricas, temas específicos ou conceitos eram expressos por objetos e fatos” Panosfky (2009, p. 51)

Assim para o construção do mural Umukosurãpanami partiu das fontes literárias como o livro apresentado nesta pesquisa dos contos mitológicos dos Dessana, especificamente no ato em que o ser Umukosurãpanami é conduzido a criar a luz, o sol, em que no cume da montanha conduzido por Yeba Boro, com um bastão cerimonial *yewãigõã* (osso do pajé) criar então o sol no universo, o universo em que na obra foi feito no corpo do ser Umukosurãpanami em que esse hibridismo traz também um caminho para que o ser ali pintado tenha a sensação de um ser sobrenatural. O bastão representado na obra, está ligado a passagens descrita no livro

A avó do Mundo, vendo que o bastão estava erguido, cumpriu a sua palavra de guiar o seu bisneto. Ela enfeitou a ponta do bastão com penas amarradas, enfeites próprios deste bastão, masculinos e femininos, e esse adorno ficou brilhando de diversas cores: branco, azul, verde, amarelo. (KEHÍRI,1995, p. 24)

O bastão ali feito parte mais da concepção dos artistas de colocar apenas algumas cores e com raios para dar sensação de magico o bastão cerimonial. Outra fonte literária para construção da obra, foi as toadas de Boi Bumba de Parintins em que os bois Garantido e Caprichoso sempre apresentam em suas músicas e apresentações os contos das mitologias dos Dessana, pela questão da própria festa ter em seu conjunto da brincadeira, a representatividade indígena de falar das culturas étnicas indígenas do país, como a etnia Dessana. Entre as toadas que forma fonte literária foi a toada Sunia Paanami do Boi Garantido 2006, em que fala do ser Umukosurãpanami, uma poesia musical que descreve suas características de personalidade, sua criação e seus atos como propriamente a criação do sol, descrito como a luz, a luz do mundo criada.

Quando tudo era escuridão E no reinava a tristeza Fogo, terra, água e ar Uniram forças, para criar o Suniá Paanamí, Paanamí Eis o menino Sulã Filho de todos os trovões Dono de toda beleza Que trás nos olhos a força do coração Vem calar toda tristeza Lança então sua lança no ar Contra o nada profundo Criando a luz do mundo Criando a força mágica Do que não há A luz do vento, a mata virgem, a tempestade O curumim e a cunhatã, bicho, planta,

eternidade Terra mãe, toda harmonia e Liberdade Vem Sulã vem criar Rompe o silêncio da terra Do nada afasta o medo e o mal Traz a coragem e o sopro da vida Pra iluminar O poderoso Sula. (VERAS; MARINHO; BAGRE, 2006)²

O Mundo na toada que foi compreendido pelos artistas do que seria o universo, na obra foi representado pela pintura de galáxias feitas no corpo de Umukosurãpanami, o mundo que era só escuridão descrito na toada está também contido nessa pintura estelar do corpo do bisneto do mural. Umukosurãpanami é abreviado como Sunia Paanami, palavra mais próxima Língua Portuguesa, em outras toadas é apresentado como Emeko Surã Panami.

Outra fonte foi a obra de Feliciano Pimentel Lana (Kenhporã, “Filho dos desenhos do sonho) nascido na aldeia São Joao Batista, rio Tiquié, Filho de pai da etnia Dessana e mãe Tukano, faz pinturas de registro e ilustração dos mitos do indígena do alto Rio Negro. Na obra do artista em que serviu também de fonte apresenta Umukosurãpanami em cima da cobra-canoa em que para os Dessanas a humanidade foi criada ao longo do rio negro nascendo comunidades ao desta passagem da cobra-canoa.



Figura 2. Feliciano Lana, Cobra- Canoa da Transformação, 2016, Pintura, Acervo do MUSA – Museu da Amazônia, Manaus (AM)³

Na obra o artista traz uma visão de uma pessoa vivente desse mito, traça o ser em composição do natural, de um ser mortal, sem apresentar como um ser sobrenatural, Feliciano traz a composição de Umukosurãpanami e da obra em geral, na paisagem e referências do seu olhar do espaço amazônico, com um tom ainda magico mas natural. Diferente de Feliciano, os artistas Curumiz propuseram representar Umukosurãpanami apenas com cores preto e branco partindo da ideia de torna um ser sobrenatural.

2 <<https://m.letras.mus.br/gar/antido/1326244/>. Acesso em 23 de Maio de 2020

3 Disponível em: museudaamazonia.or.br/ Acesso em: 19 de Abril de 2020

7 | ANÁLISE ICONOLÓGICA

Na análise iconológica se apresenta quando o objeto de interpretação é o significado intrínseco ou conteúdo, nesta etapa, o autor aponta que é necessário ir além das fontes literárias como na iconografia, em que para o autor, “a interpretação iconológica requer algo mais que familiaridade com conceitos ou temas específicos transmitidos através de fontes literárias” Panofsky (2009, p. 69). Diante disso a interpretação se vale da intuição sintética, onde familiariza com as tendências da mente humana, vinculada pela psicologia pessoal. Nesse ato de interpretação da iconologia, se faz análise do que autor chama de “história dos sintomas ou símbolos”, compreendido como a mente humana foi expressa por temas ou conceitos específicos, aqui se compreende o significado da obra apresenta, e as relações que os símbolos tem com a cultura que obra está inserida.

É uma interpretação subjetiva, onde pode partir de várias interpretações, mas que seja necessário estar de acordo com o contexto histórico e social, tempo e espaço da obra em questão para análise e interpretação, podendo ser “as tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais da personalidade, período ou país em questão” Pifano (2010, p. 09).

Assim para entender e interpretar o mural Umukosurāpanami se faz necessário o período histórico que foi produzida, no caso, século XXI, especificamente no ano de 2018, no contexto social artístico do lugar, de produzir Arte Urbana na cidade de Parintins, em que, artistas da cidade sobre influências do graffiti produzido na Capital do estado do Amazonas, Manaus, onde é produzido poéticas que falam sobre a identidade e cultura indígena e o graffiti de São Paulo, do Os Gêmeos e muralismo do Eduardo Kobra, começam a produzir intervenções artísticas com poéticas que falam da sua realidade, da cultura amazônica.

Isso também ocorreu com os artistas Curumiz, que produzem através da experiência da arte urbana que tiveram através dessas influências artísticas e também da sua realidade, da cultura amazônica onde a identidade indígena se faz presente, mesmo não sendo indígenas, a cultura indígena se aproxima dos artistas diante deste círculo cultural amazônico.

Á experiência da realidade é sempre interposta uma espécie de véu, ou seja, uma teia simbólica que difere de cultura pra cultura. O homem não é somente um animal racional, mas precisamente um animal simbólico, essa é a lição de Cassirer. Seria esse “véu” (ou “lentes”), mediador da relação artista e realidade, diverso em espaço e tempo (e nem sempre consciente ao artista) que Panofsky quer entender, ou seja, a dimensão simbólica da obra. (PIFANO, 2010, p. 09)

A produção da obra reflete essas influências de construção de uma poética que partem da Literatura Dessana e o transforma em arte, uma partida de processo poético onde a arte e a literatura tem relações antigas como afirma (ROIPHE, 2010, p. 08) que

“diálogos entre a literatura e as artes plásticas existem desde a antiguidade greco-latina”.

Do mesmo modo, a obra em questão, apresenta elementos representativos da mitologia Dessana, onde o imaginativo dos artistas na obra se faz presente, na qual, a figura principal do indígena é identificado como Umokosurãpanami, construído na obra de forma heroica e com uma visualidade que transmita como ser poderoso, de capacidade criar a luz, o sol. As linhas no fundo representadas como a escuridão sendo vencida pela luz, e no corpo da figura indígena representa aonde a luz chega no universo inteiro. Na obra alguns elementos não foram pintados como é descrito no conto mitológico, como o bastão yewãigõã que contém apenas quatro penas que ornamentam este objeto, feitas das cores azul, verde e vermelha, não contendo os pingentes ou brincos ditos no mito, assim também, na obra não foi apresentado o processo que a ponta do bastão se transforma em uma figura humana, mas já o ato final da criação do sol, em que os artistas buscando sair do que era produzido antes do movimento de arte urbana na cidade, de produções artísticas com muitos elementos visuais, criaram esta obra em que poderiam apresentar de forma mais clara e com menos elementos visuais o ato da criação do sol.

Assim essa obra é a visão dos artistas sobre essa mitologia, uma obra que transmite a subjetividade dos Curumiz sobre o mito, a obra se tem importância pelo uso de novas técnicas utilizadas de uma nova tendência artística de expressar de forma imaginativa o interesse sobre as mitologias das tribos indígenas, como a da etnia Dessana.

8 | CONCLUSÃO

Ao se fazer análise e interpretação da Obra Umokosurãpanami dos artistas Curumiz, tem se a compressão de que o mural carrega formas e conteúdo de um processo poético que começa pela literatura do mito indígena Dessana e se dispersa para a rua, a obra foi construída com elementos visuais para que Umokosurãpanami alude ao um ser sobrenatural, com poderes e força para criação do sol. A obra apresenta um novo movimento ocorrendo na arte parintinense, movimento de influências poéticas visuais dos grafiteiros de Manaus e de São Paulo. Uma produção de arte contemporânea falando sobre a cultura indígena, da cultura dos Dessana, através da Arte Urbana, de uma nova ideologia artística e política de produzir arte e falar sobre cultura amazônica e suas identidades, de ocupar espaços urbanos com arte, onde o mito se torna objetivo dos artistas de produzir um mural de caráter efêmero e cheio de influências artísticas, literárias e musicais.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Jacqueline Rodrigues. **O ver e o fazer: os Reis Magos e análise das imagens na história**. Temporalidade: Revista De História, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 182-198, jan./abr. 2015. Disponível em: www.fafich.ufmg.br/temporalidades. Acesso em: 15 mar. 2018

CASTRO, Ana Luisa Fernandes de. **Arte Urbana estudo exploratório da sua relação com as cidades e propostas de projeto prático para o porto**. Porto, 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Multimédia- Vertente Cultura e Arte). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2014.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1972.

GUESSE, Érica Bergamasco. **Da Oralidade à Escrita: Os mitos e a Literatura indígena no Brasil**. SILEL, nº 2, 2011, Uberlândia. Anais [...] Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 1-11.

LOPES, Rafael de Figueiredo de. **Imaginário e memória: interações sógnicas na arte amazônica contemporânea**. Revista Do Colóquio, v. 6, n. 10, Junho de 2016. Disponível Em: <http://periodicos.ufes.br/colartes/articles/view/12661> Acesso Em: 20 de Maio de 2019.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica – Uma Poética do Imaginario**. Manaus: Editora Valer, 2015.

KANDISKY, Wassily. **Ponto, Linha, Plano**. Lisboa: Edições 70, 1996.

KEHÍRI, Torãmu; PĀRŌKUMU, Umusi. **Antes o mundo não existia: mitologia dos antigos Desana-Kehiriporã**. São João Batista do Rio Tiquié: UNIRT; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 1995.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PIFANO, Raquel Quinet. **História da Arte como História das imagens: A iconologia de Erwin Panofsky**. Fênix- Revista de História e estudos Culturais. Vol. 7, ano VII, nº 3, p. 01-20. Setembro/ Outubro/ Novembro. 2010 versão *online*. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso em: 25 set. 2017.

PROSSER, Elisabeth S. **Arte, representações e conflitos no meio ambiente urbano: o graffiti em Curitiba (2004-2009)**. 446 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) –Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

PALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana; São Paulo: Região Central (1945-1998): Obras de caráter temporário e permanente**. São Paulo: FAPESP, 2000.

PORTELINHA, Miguel de Almeida. **Arte Urbana: estratégias, contextos e técnicas**. 2013, 119 p. Dissertação (Mestrado em Designer e Cultura Visual) – IADE-U, 2013.

ROIPHE, Alberto. **Literatura e artes plásticas: uma revisão bibliográfica do diálogo**. In: Revista Lumen Et Virtus, v. 1, nº, Janeiro de 2010, p.8-20. Disponível em: http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/artigos/PD/albertorophi1.pdf Acesso em: 15 maio. 2020

RIBEIRO, Rosa Cristina; LUNA, Julia Falgeti; ALMEIDA, Bárbara Cristina Krungel. **A importância dos mitos para sociedade indígenas**. In: Congresso Internacional de história, 07. ENCUENTRO DE GEOHISTORIA REGIONAL, 36. SEMANA DE HISTORIA, 20. 2015, Paraná, Anais eletrônicos [...]. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2015, p. 1421-1432. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/> Acesso em: 20 out. 202

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

D

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

E

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

F

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

I

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

L

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

M

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

N

Narrativa audiovisual 190

P

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

R

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

S

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

T

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

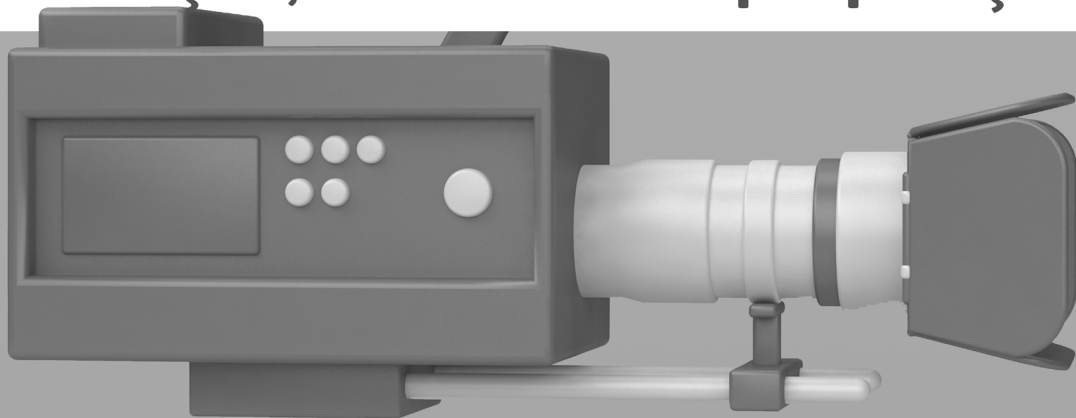
Vocalidade 251, 253, 256, 258

W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

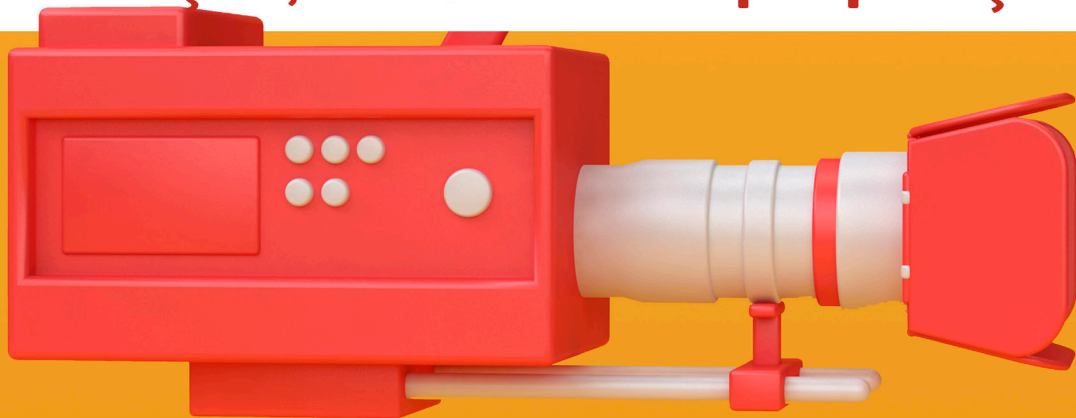
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021